

Brizola admite que pode ficar fora do segundo turno

OCTACÍLIO FREIRE

Em reunião convocada algumas horas antes de embarcar para Pernambuco, na noite de segunda-feira, no Rio, Leonel Brizola admitiu que, se até então considerava tranqüila a perspectiva de polarização com Fernando Collor (PRN), agora sua expectativa mudou radicalmente. Diante de seu parceiro de chapa, Fernando Lyra, do Deputado Brandão Monteiro e do Vice-Presidente nacional do PDT, Cibilis Viana — ouvintes atentos, pois não opuseram obstáculos ao ra-

ciocínio de Brizola —, o candidato do PDT elegeu como seu principal temor uma ascensão de Guilherme Afif Domingos (PL) e Mário Covas (PSDB), considerando pela primeira vez seu alijamento do segundo turno como hipótese real, e não mais como variante apresentada só por adversários.

Para espanto dos interlocutores, Brizola não demonstrava o otimismo de outros encontros. Falou com cautela e relembrou a estratégia de bater firme em Afif e Covas — mais no primeiro —, para mantê-los no bloco dos “re-

tardatários, bem embolados” e assegurar sua ida ao segundo turno.

A estagnação de seus índices nas pesquisas de opinião, mantendo-o em segundo lugar desde que foi ultrapassado por Collor, em maio, tem levado Brizola a momentos de indecisão.

— Atacar Collor é melhor e mais fácil. A dificuldade agora é escolher o caminho mais acertado para deixar os baixinhos fora do meu calcanhar — desabafou Brizola, na recente maratona no Nordeste, ao se referir às candidaturas ainda abaixo de seus índices.